



Governo do Estado de Mato Grosso
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente
CEPESCA - Conselho Estadual de Pesca

ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE PESCA – CEPESCA

Aos dez dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, às 08h40min se deu início a 2ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Pesca – CEPESCA do ano de 2025, por Videoconferência pela Plataforma Zoom, com a seguinte pauta: 1) Abertura da reunião; 2) Discussão e votação das seguintes Atas: - Ata da 4ª Reunião Ordinária realizada em 11/12/2024; - Ata da 1ª Reunião Ordinária realizada em 20/02/2025; 3) Apresentação do estudo sobre o peixe abotoado (*Pterodoras granulosus*) pela equipe de pesquisadores do Laboratório de Ictiologia Tropical (LIT), da UFMT/Campus Universitário de Sinop, para subsidiar as discussões e deliberações sobre medidas de manejo desta espécie na bacia Amazônica; 4) Definição do Período de Defeso da Piracema em MT 2025/2026; 5) Informes; 6) Assuntos Gerais e Encerramento. A reunião foi presidida pelo Secretário Executivo Adjunto de Meio Ambiente – SEMA/MT - Presidente do CEPESCA (em substituição), Sr. Alex Sandro Antônio Marega. A reunião contou com a presença dos seguintes representantes institucionais do Conselho: Sr. Clodomir Ceolatto, representante da ASATEC; Sr. Claumir Cesar Muniz e Srª. Solange Aparecida Arrolho da Silva, representantes da UNEMAT; Srª. Elza Basto Pereira, representante da Colônia de Pescadores Profissionais – Bacia do Paraguai; Sr. Gerson Natalício Barbosa, representante do MPE; Srª. Julita Burko Duleba e Srª. Liliane Stedile de Matos, representantes das Colônias Pescadores Profissionais - Bacia Amazônica; Sr. Marcelo Vinícius Franco, representante da ARPAN; Sr. Tarso Ricardo Lopez, representante do setor empresarial de turismo de pesca – Bacia Araguaia; Sr. Cesar Esteves Soares e Sr. Eloísio Nunes Miranda, representantes do IBAMA; Srª. Luciana Ferraz, representante do ICARACOL; Srª. Lucia Aparecida de Fatima Mateus, representante da UFMT; Sr. Lourenço Pereira Leite e Sr. Rafael Vieira Nunes, representantes da Associação Xaraiés. Participaram como convidados: Sr. Eder Toledo (Coordenador da Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros da SEMA-MT); Srª. Letícia Maria Albuquerque Conceição e Srª. Lucélia Nobre Carvalho pesquisadoras do Laboratório de Ictiologia Tropical (LIT) da UFMT/Campus Universitário de Sinop. A reunião foi aberta pelo Sr. Alex. Fez a conferência de quórum, computando a presença de 11 (onze) Instituições Conselheiras. Iniciou a reunião colocando em discussão e votação as duas Atas: Ata da 4ª Reunião Ordinária realizada em 11/12/2024 e Ata da 1ª Reunião Ordinária realizada em 20/02/2025. Foram aprovadas por unanimidade. Próxima pauta: Apresentação do estudo sobre o peixe abotoado (*Pterodoras granulosus*) pela equipe de pesquisadores do Laboratório de Ictiologia Tropical (LIT), da UFMT/Campus Universitário de Sinop, para subsidiar as discussões e deliberações sobre medidas de manejo desta espécie na bacia Amazônica. **Letícia** – Realiza a apresentação sobre Estágios reprodutivos do peixe invasor *Pterodoras granulosus* (Siluriformes: Doradidae) na área de influência da Usina Hidrelétrica (UHE) de Sinop. Informa que o peixe apresenta placas ossificadas ao longo da linha lateral, é uma espécie de grande porte, podendo atingir até 70 cm de comprimento e pesar mais de 7 kg, apresenta uma coloração escura, variando em tons de cinza e marrom. Se trata de uma espécie não nativa nesta região do Rio Teles Pires. A introdução destas espécies ocorreu em função de mudanças nas características originais, em função da inundação ocasionada pela usina hidrelétrica que destruiu as barreiras naturais que existiam e eles foram se introduzindo e se tornando abundantes nesta outra região. Esta situação, proporciona a extinção de espécies nativas, a homogeneização biótica e perturbações no ecossistema nas relações presentes. Esta mesma situação de dispersão destas



Governo do Estado de Mato Grosso
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente
CEPESCA - Conselho Estadual de Pesca

42 espécies, ocorreu na região do Alto Rio Paraná, em função da modificação da dinâmica do rio entre o
43 trecho que compreende o Brasil e Paraguai para a construção do complexo hidrelétrico de Itaipu. A
44 destruição de barreiras naturais causadas por inundações aumenta a conectividade dos corpos d'água
45 permitindo a disseminação destas espécies. Atualmente existe uma grande presença deste peixe na
46 região do Médio Teles Pires e tem um número exacerbado dos peixes desta espécie, sendo motivo de
47 reclamação de muitos pescadores. Como método do trabalho, foram coletados em torno de 27 peixes,
48 sendo 11 classificados como machos e 07 como fêmeas; foi realizado a diferenciação macroscópica de
49 machos e fêmeas. Como um dos resultados, verificou-se que os estágios reprodutivos dos peixes
50 capturados no período de dezembro de 2021 e fevereiro de 2022 foram classificados como em
51 desenvolvimento e os de abril e maio de 2022 como em fase de regeneração. Os resultados obtidos
52 indicam que os peixes capturados em dezembro passariam por desova e os que foram coletados em
53 abril e maio já passaram por período reprodutivo. **Lucelia** – reforça que as mudanças que ocorreram no
54 ambiente, na região do Rio Teles Pires com a construção das usinas, a partir de 2013 proporcionaram a
55 dispersão da população dos abotoados na região da cabeceira. O primeiro registro do abotoado na
56 região foi em 2018 e a partir de 2021 ocorreu um boom da população, em função da ausência de
57 predadores naturais. É muito importante que seja realizado o controle desta população, pois ela
58 compete com outras espécies. Tem sido observado espécies de mexilhão nativos com taxa de
59 superpredação em função da grande quantidade de abotoado. **Eder** – aborda sobre as questões
60 mencionadas na Manifestação Técnica da Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros, a partir da
61 solicitação da Colônia de Pescadores Profissionais Z-16 da região de Sinop. Foi solicitado que seja
62 permitida a descaracterização das unidades do peixe abotoado capturadas pelos pescadores artesanais
63 profissionais para que seu transporte e comercialização seja feita em postas ou filés. Esta solicitação foi
64 justificada considerando que a espécie possui em seu dorso uma ossada que danifica as caixas térmicas
65 e também não sendo possível o seu armazenamento com vísceras, cabeça e cauda devido ao mau cheiro
66 (característico da espécie) se espalhar pela carne se não for separada logo após o abate. As informações
67 obtidas junto ao setor do licenciamento sobre a distribuição da espécie no período de 2014 a 2024, que
68 compreende o levantamento da ictiofauna na área de influência das UHE-Sinop antes e depois da
69 instalação do empreendimento, consta a presença da espécie somente após a instalação do
70 empreendimento. Considerando a existência dos estudos científicos específicos para a espécie no Rio
71 Teles Pires apresentados pela equipe do Laboratório de Ictiologia Tropical da Universidade Federal de
72 Mato Grosso que também embasaram a manifestação técnica, menciona que não tem restrições
73 técnicas quanto a descaracterização da espécie para armazenamento e comércio, devendo-se manter o
74 cumprimento das exigências da Lei 9.096/2029. Para a identificação da espécie, após descaracterizada
75 para armazenamento e comércio, para atender e auxiliar a fiscalização, deve-se considerar: a) para
76 armazenamento em postas: deixar pelo menos dois acúleos da linha lateral; e b) para armazenamento
77 por indivíduo: após a retirada da panceta, cabeça e cauda deixar a nadadeira anal e um pedaço da cauda
78 que são estruturas muito características do abotoado e muito diferente em relação às demais espécies.
79 **Julita** – agradece pelo encaminhamento dado e reforça o quanto será benéfico para os pescadores
80 profissionais o encaminhamento de uma Resolução que permita a descaracterização do abotoado.
81 **Solange** – explica que normalmente quando o pescador pesca o abotoado, Ele acaba soltando-o e não
82 registra na DPI, pois ele não é um peixe comercializável em MT. Informa que em coletas recentes na



Governo do Estado de Mato Grosso
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente
CEPESCA - Conselho Estadual de Pesca

83 região do Rio Teles Pires abaixo das usinas hidrelétricas, os abotoados coletados apresentaram
84 contaminação por mercúrio. **Rafael** – informa que em março/2020 também viu muito abotoado na
85 região do Alto Teles Pires e se questiona sobre o conceito de áreas de influência dos empreendimentos
86 hidrelétricos, como exemplo o empreendimento do Teles Pires quando alagou as 7 quedas e promoveu
87 o desvio do rio, introduziu espécie a mais de 400 km rio acima; uma espécie com participação muito
88 ativa no ecossistema em pouco mais de 10 anos com impacto direto. **Lourenço** – parabeniza pelo
89 trabalho apresentado e informa que na região da bacia do Alto Paraguai também tem muito abotoado e
90 que permissão para o beneficiamento destes peixes que tem baixo valor comercial ajudaria muito os
91 pescadores profissionais das 03 bacias do estado de MT. **Lucelia** – aponta que terão várias flutuações
92 populacionais agora, o abotoado, depois pode ser uma outra espécie. Então tudo tem que ser com
93 acompanhamento e monitoramento das populações, porque elas têm uma função no ecossistema.
94 **Julita** – reforça a importância de que a Resolução do CEPESCA sobre a permissão para a
95 descaracterização do abotoado envolva todas as regiões de MT. **Luciana** – aponta a necessidade de
96 correção da legislação onde está escrito o gênero, *Hoplia*, pois se trata de um besouro Europeu azul da
97 família Scarabaeidae; ele não ocorre no Brasil; ficou faltando incluir o “s”, o correto seria *Hoplías*.
98 Propõe operacionalizar o manejo pesqueiro a partir da cogestão da pesca no Estado para que ela seja
99 sustentável, como proposto. **Alex** – propõe a criação de um grupo de trabalho para proposição de
100 minuta de Resolução para descaracterização do Peixe Abotoado para posteriormente ser encaminhado
101 para validação no Conselho Pleno. Aprovado por unanimidade. O referido grupo de trabalho ficou
102 composto pelos seguintes membros: Neusa Arenhart/Eder Toledo (Coordenadoria de Fauna e Recursos
103 Pesqueiros da SEMA); Liliane Matos (Colônias Pescadores da Bacia Amazônica); Claumir Muniz
104 (UNEMAT); Lourenço Leite (Associação Xaraiés); Luciana Ferraz (ICARACOL); Elza Basto (Colônia
105 Pescadores da Bacia do Paraguai); Clodomir Ceolatto (ASATEC). **Claumir** – menciona que também tem
106 recebido por outros pescadores, este tipo de demanda em relação à descaracterização da arraia e
107 pergunta se o grupo de trabalho poderá incluí-la neste momento. Após esclarecimentos, ficou acordado
108 que neste primeiro momento o grupo de trabalho abordará somente a questão do abotoado,
109 considerando que os estudos técnicos apresentados se referem especificamente a esta espécie
110 possibilitando subsídios aos membros do GT. **Próxima pauta:** Definição do Período de Defeso da
111 Piracema em MT 2025/2026. **Claumir** – realiza a apresentação sobre o Monitoramento Reprodutivo de
112 Peixes de Interesse Pesqueiro no estado de Mato Grosso que foi encaminhado pela prof^a. Lúcia.
113 Menciona que este trabalho vem sendo desenvolvido há quase vinte anos e é uma parceria estabelecida
114 entre a Universidade Federal de Mato Grosso, a Secretaria Estadual de Meio Ambiente, a Sema e
115 também outras entidades que no decorrer desse processo auxiliaram na coleta dos dados, como
116 diversas colônias de pescadores profissionais, associações de pescadores profissionais, a Asatec e no
117 último ano, a Sedec também contribuiu dentro desse processo. No Estado de Mato Grosso, a data base
118 desses dados é de 2003 até março/2025. A questão é qual é a probabilidade de os peixes não terem
119 desovado ainda em um determinado mês? E é com base nesse processo de maturação, gônadas
120 maduras e peixes desovados, é que se determina o período defeso, deixando claro, a diferença entre
121 período de defeso e piracema. Piracema é o período em que os peixes estão em atividade reprodutiva e
122 período de defeso é aquele institucionalizado por instrumento legal onde a pesca é proibida. Para
123 buscar essas informações, se trabalha com grupos de peixes de diferentes tamanhos e com muitos



Governo do Estado de Mato Grosso
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente
CEPESCA - Conselho Estadual de Pesca

124 dados, sendo considerados o número de indivíduos coletados durante o período de monitoramento e
125 dentro desses organismos coletados, aqueles que estão em maturação ou que estão com as gônadas
126 maduras. E, nessa perspectiva, o instrumento estatístico mostra a probabilidade de sucesso da
127 reprodução que se dá pela maturação (gônadas maduras) e posteriormente, a desova. É possível
128 quantificar a incerteza desses peixes reproduzirem ou não. E isso é feito com base na inferência
129 Baysiana, que consiste na avaliação da hipótese pela máxima verossimilhança entre os dados obtidos. As
130 informações são agrupadas em um banco de dados para posterior avaliação. A cada ano vem sendo
131 utilizada a mesma metodologia de coleta com a inserção de novos dados coletados. Temos um intervalo
132 de confiança próximo de 95 % de certeza que nos assegura que os resultados obtidos representam
133 estatisticamente o que se encontra nas amostragens biológicas. A fonte de dados utilizada envolve as
134 três Bacias Hidrográficas de MT. Na Bacia do Alto Paraguai, destaca-se: Laboratório de Ecologia e
135 Manejo de Recursos Pesqueiros (LEMARPE/UFMT), dados de 2008 a 2019; Laboratório de Investigação
136 Ambiental do Pantanal Norte (LIPAN/UNEMAT), dados de 2004 a 2024; SEDEC, dados de janeiro a março
137 2025. Na Bacia do Araguaia: banco de dados do Dr. Paulo Vêner (UFMT) de 2010 a 2012 e do Biólogo
138 Francisco de Assis, com dados de 2016 a 2019. Na Bacia Amazônica: banco de dados da SEMA de 2020 a
139 2023 e do Laboratório de Ictiologia da Amazônia Meridional (LIAM/UNEMAT), com dados de 2013 a
140 2016 e de outubro/2023 a setembro/2024. Em relação ao total de indivíduos analisados no banco de
141 dados foi um total de 13175 indivíduos, distribuídos da seguinte forma: na Bacia do Paraguai, foram
142 7276; na Bacia Amazônica, foram 4591 e na Bacia Araguaia, foram 1308. Ao reunir todos os dados,
143 graficamente, observa que os meses de outubro, dezembro e novembro são os que apresentam uma
144 maior probabilidade de os peixes estarem em atividade reprodutiva. Os meses de janeiro e fevereiro
145 também apresentam probabilidade de atividade reprodutiva, porém, essa probabilidade é um pouco
146 menor. O mês de setembro também se apresenta com probabilidade de atividade reprodutiva na
147 ictiofauna, mas os meses com maior representatividade no gráfico seria outubro, dezembro e
148 novembro, seguido de janeiro e fevereiro e depois setembro. Isso, está dentro do que é definido até
149 hoje para o período de defeso no estado de Mato Grosso. Existe uma pequena diferença no período
150 reprodutivo de peixes de escamas (Characiformes) e peixes de couro (Siluriformes). Na Bacia do Alto
151 Paraguai, os Characiformes têm a probabilidade de maior atividade reprodutiva, nos meses de outubro,
152 novembro, dezembro e janeiro. Quando comparado com os Siluriformes, observa-se uma pequena
153 atividade reprodutiva no mês de agosto. Do ponto de vista de probabilidade significativa, o mês de
154 setembro, quando comparada com os Characiformes, é bem menor, mantendo-se os meses com maior
155 importância reprodutiva para o Siluriformes, outubro, novembro, dezembro e janeiro. Janeiro, para os
156 Siluriformes, tem um peso maior. Para o processo reprodutivo dos peixes é necessário que haja
157 sincronia entre o período reprodutivo para machos e fêmeas para que ocorra a fertilização. Em relação
158 aos dados, considerando todas as espécies da Bacia do Alto Paraguai, observa que em outubro,
159 novembro, dezembro e janeiro, tem mais machos numericamente coletados do que fêmeas. Isso é
160 interessante, porque quanto mais macho tiver, maior material genético (esperma) desses peixes serão
161 liberados no ambiente, na água, e o potencial de fertilidade é otimizado. No período identificado como
162 pico reprodutivo, percebe-se mais machos do que fêmeas. Isso é um ponto que indica que esses meses
163 representam de forma coerente os picos de reprodução, porque a reprodução se dá a partir do processo
164 de fertilização de fecundação dos óvulos que estão presentes, liberados na água. Em relação aos dados

GRP
[assinatura]



Governo do Estado de Mato Grosso
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente
CEPESCA - Conselho Estadual de Pesca

165 gerais, na Bacia do Alto Paraguai, considerando aspectos reprodutivos da atividade reprodutiva, os
166 meses de outubro, novembro e dezembro, são importantes para a reprodução seguidos de janeiro e
167 fevereiro, porém, fevereiro tem o menor índice. É importante destacar que nos doze meses do ano se
168 observa atividade reprodutiva, gônadas em maturação, porém são gônadas em repouso e sem sincronia
169 entre machos e fêmeas. Para a Bacia Amazônica, a probabilidade de os peixes estarem em atividade
170 reprodutiva, também ocorre nos meses de outubro, novembro, dezembro e setembro. Observa-se
171 também um maior percentual reprodutivo para os meses de janeiro, fevereiro e junho. Mas os meses de
172 setembro, outubro, novembro, dezembro, seguido de janeiro são os que mais se destacam. Destacamos
173 que nos dados da Bacia amazônica, temos informações também de peixes não migradores que também
174 foram considerados na análise. Alguns peixes que não são migradores, podem ter reprodução fora desse
175 período de defeso, inclusive reprodução parcelada. Em resumo, os meses de outubro, novembro,
176 dezembro e janeiro, são considerados meses importantes para a reprodução na bacia Amazônica. Para a
177 bacia do Araguaia, os meses de outubro, novembro, dezembro, seguido de janeiro e fevereiro,
178 apresenta maior probabilidade de o peixe estar em atividade reprodutiva, assim como nas outras bacias.
179 Destacamos que os dados dos meses presentes no banco de dados são apenas para janeiro, fevereiro,
180 março, abril, outubro, novembro e dezembro, existindo uma lacuna de dados. Diante disto, é
181 importante envidar esforços para que se tenha um monitoramento e coleta de dados na Bacia do
182 Araguaia, para dar mais peso nessas informações. Temos informações publicadas sobre ovos e larvas, e
183 essas informações apontam que os meses de outubro, novembro, dezembro e também janeiro são
184 meses fundamentais para esse processo. Nesses meses se observa uma maior abundância de ovos e
185 larvas, principalmente na estação chuvosa. Reunindo as informações das três Bacias do estado de MT a
186 maior atividade reprodutiva para as três bacias, ocorre em outubro, novembro, dezembro e janeiro. A
187 atividade reprodutiva, começa no início da chuva, setembro, outubro, e vai até fevereiro. Os dados
188 obtidos indicam que o pico reprodutivo está entre outubro e janeiro. Em outubro e dezembro, a
189 probabilidade reprodutiva chega a oitenta por cento, mostrando a importância desses meses para a
190 reprodução. O volume de água tende a ser mais baixo nesse período, período de enchente e esses
191 peixes estão reunidos em cardume o que promove o maior adensamento desses peixes, potencializando
192 a fecundação, a fertilização e, com isso, a obtenção de pequenas larvas e alevinos para o processo de
193 recrutamento seguinte. Com o maior adensamento de peixe, eles se tornam mais vulneráveis à captura
194 pela pesca. Isto mostra a importância de manter proibida a captura desses peixes nesses meses. De
195 fevereiro a agosto, a probabilidade reprodutiva é perto de dez por cento; nesses meses, a tendência é
196 que o volume seja maior de água e isso facilita e viabiliza um maior recrutamento desses pequenos
197 peixes (alevinos), que são carregados para as baías e passam por um processo de recrutamento,
198 retornando nas próximas cheias para a calha do Rio. Observa-se também com os dados obtidos, que
199 existe sincronia reprodutiva de machos e fêmeas; porém, em outubro a janeiro, a proporção de machos
200 é superior em trinta por cento em relação ao número de fêmeas. Temos mais machos coletados do que
201 fêmeas, sendo um fator positivo, pois aumenta a probabilidade de fertilização dentro desses meses.
202 Como recomendações, propõe-se: aumentar os pontos amostrais; otimizar a coleta de dados no
203 Araguaia; organização de um banco de dados de ovos e larvas; indicar sítios de desova. O trabalho
204 apresentado envolve esforços de muitas instituições, como: UFMT, UNEMAT, SEMA, SEDEC assim como
205 de pescadores profissionais através das colônias e associações, e também as associações que trabalham



Governo do Estado de Mato Grosso
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente
CEPESCA - Conselho Estadual de Pesca

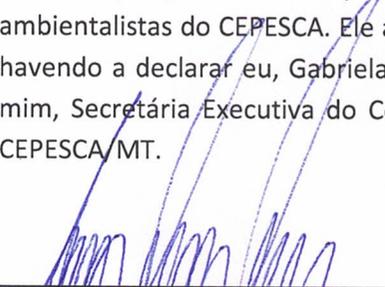
206 com turismo, como a ASATEC que sempre deu o apoio quando solicitado na região de Cáceres. **Solange**
207 – reforça que boa parte das espécies, mesmo não sendo migratórias, são alvo da pesca; a curvina, o
208 tucunaré e o trairão, precisam ser analisadas também, porque estão no processo de reprodução. No
209 banco de dados, também são consideradas as espécies usadas para isca, como os piaus que são usados
210 na pesca esportiva. Eles são usados também para alimentação. Pontua que tem ocorrido uma situação
211 bastante complicada no extremo norte do Mato Grosso com relação às balsas de garimpo. Informa que
212 está terminando de fazer a identificação das amostras de ictioplâncton coletadas em outubro,
213 novembro, dezembro, janeiro e fevereiro deste ano, e tem percebido que a modificação da qualidade de
214 água, está influenciando diretamente na reprodução e na sobrevivência dos ovos e larvas de peixe. **Alex**
215 – reforça que de acordo com as recomendações técnicas apresentadas os meses que apresentam maior
216 probabilidade para reprodução dos peixes ocorre entre os meses de outubro a janeiro e coloca para
217 deliberação a definição do Período de Defeso para o período de 01/outubro/2025 a 31/janeiro/2026.
218 **Rafael** – sugeri como pauta da próxima reunião a proposição de um projeto de lei que não exonera a
219 pesca esportiva do período de defeso. É um projeto de autoria do deputado Gilmar Dar Bosco que
220 postula que, como a pesca esportiva supostamente não tem impacto nenhum, ela tem que ser
221 exonerada também do período de defeso. Complementa que esta proposta é anti-científica e mentirosa,
222 pois usa justificativa de que a pesca esportiva não apresenta impacto nos estoques pesqueiros e isto,
223 não é uma verdade. **Luciana** – questiona sobre qual é o impacto deste período de reprodução entre
224 outubro e janeiro, com a presença das dragas de areia? Também questiona se não tem como utilizar o
225 trabalho da ANA, que sugere os pontos de monitoramento para a bacia do Alto Paraguai? Qual é o
226 impacto sobre os machos que são mais adensados sobre as fêmeas no momento da corte mediante a
227 pesca esportiva que está se cogitando, que ocorra, inclusive no período da piracema? **Claumir** –
228 responde que em relação às dragas funcionando nos meses de outubro a janeiro, deve-se considerar
229 que os peixes migradores reproduzem no leito do rio e se tem um processo de dragagem no leito do rio,
230 ovos e larvas estarão sendo carregados e removidos do ambiente. Isso é um aspecto físico, pois a draga
231 tira o sedimento e isso pode ter um impacto, no entanto, nunca foi realizada esta mensuração. Em
232 relação aos pontos de coleta utilizados pela ANA, refere-se a um trabalho muito amplo e enquanto
233 instituição de pesquisa conseguimos atuar onde os braços alcançam. Em relação aos machos, reforça
234 que a presença de mais machos é fundamental, pois do ponto de vista técnico, o espermatozoide é bem
235 menor do que o óvulo; então ele se perde muito facilmente no fluxo da água, e a fecundação dos peixes
236 de interesse pesqueiro ou econômico é externa. Então, se tem mais macho, tem uma maior quantidade
237 de sêmen na água e a fecundação é potencializada; a reprodução se dá a partir da fecundação. Caso
238 tenha menos macho, terá menos material para que ocorra a fecundação e retirar esse peixe do
239 ambiente no período de defeso, é um prejuízo para a atividade reprodutiva. Após considerações, **Alex**
240 coloca para deliberação a definição do Período de Defeso para o período de 01/outubro/2025 a
241 31/janeiro/2026, pois de acordo com as recomendações técnicas apresentadas estes meses apresentam
242 maior probabilidade para reprodução dos peixes. Foi aprovado por unanimidade pelo Conselho Pleno.
243 **Luciana** – solicita a necessidade de uma moção de repúdio do CEPESCA, em relação à proposta de lei
244 que está em tramitação na Assembleia Legislativa, a qual sugeri a liberação da pesca esportiva no
245 período de piracema. Reforça que a ciência pesqueira, o monitoramento de dezessete anos da academia
246 no Estado de Mato grosso demonstra a necessidade de mostrar as informações científicas aos



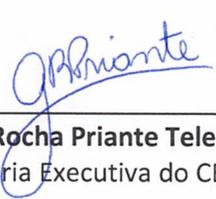
Governo do Estado de Mato Grosso
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente
CEPESCA - Conselho Estadual de Pesca

247 tomadores de decisão da Assembleia Legislativa. **Alex** – informa que o pedido ficará registrado e poderá
248 ser colocado em pauta na próxima reunião. **Julita** – solicita apoio para que seja esclarecida a questão da
249 medida mínima do Piau, na Bacia Amazônica juntamente com os agentes de fiscalização da região,
250 considerando que a mesma não é estabelecida na legislação. Informa que muitos Pescadores Amadores
251 estão tentando solicitar baixa de suas carteiras para se registrarem como Pescador Profissional,
252 considerando que o Ministério da Pesca está exigindo que para ser registrado como Pescador
253 Profissional, a pessoa não pode ter carteira de pescador amador. **Claumir** – informa que solicitou para
254 UNEMAT que seja indicado um outro representante, considerando a necessidade de sua saída do
255 Conselho Pleno. Se coloca à disposição para continuar apoiando e contribuindo no que estiver em seu
256 alcance e agradece imensamente pela acolhida em todos os encaminhamentos e pela possibilidade de
257 participar de discussões extremamente produtivas em prol de um ambiente equilibrado e organizado.
258 Agradece pela parceria com as professoras Solange e Lúcia, bem como pela parceria com os pescadores
259 profissionais, e com o trade turístico nas lutas cotidianas. **Elza** – apresenta sua preocupação com a falta
260 de contato da SETASC para tratar sobre dúvidas em relação ao pagamento do benefício do REPESCA. Os
261 pescadores não estão conseguindo falar ao telefone para tirar dúvidas e solicita apoio para ter acesso
262 aos contatos telefônicos da SETASC. Passando para assuntos gerais. **Gabriela** – informa sobre a
263 substituição de representante suplente do Ministério da Pesca e Aquicultura/Superintendência Federal
264 de Pesca e Aquicultura, que passa a ser a Sr^a. Ana Caroline Jordão; a titular continuará sendo a Sr^a.
265 Giovana Lopes. Ambas justificaram a ausência por motivos de viagem nessa reunião de hoje. **Alex** –
266 informa que já temos um pedido de pauta para a próxima reunião, solicitado pelas organizações
267 ambientalistas do CEPESCA. Ele agradece a presença de todos e finaliza a reunião às 11:15 h. Nada mais
268 havendo a declarar eu, Gabriela Rocha Priante Teles de Ávila, lavrei esta ATA, que segue assinada por
269 mim, Secretária Executiva do Conselho Estadual de Pesca – CEPESCA, bem como pelo Presidente do
270 CEPESCA/MT.

271
272
273
274
275



Alex Sandro A. Marega
Presidente do CEPESCA



Gabriela Rocha Priante Teles de Ávila
Secretária Executiva do CEPESCA